

Dezembro, 1965

A Igreja, revestida de beleza, se revela realmente a Esposa de Cristo

Natal: também neste ano é uma recordação viva, uma renovação do nascimento do Menino Jesus. O Natal traz um sabor de eterno renascimento e coloca no ar – embora no período mais rígido do inverno – a atmosfera e o perfume da primavera, natal das estações.

Mas este ano o Natal nos traz uma sensação particular.

O Concílio renovou a Igreja, injetou nela um novo vigor, fazendo-a resplandecer no mundo com evidência, o qual pode vê-la e admirá-la atualizada, adequada às exigências de hoje, incapaz de permanecer cristalizada nas fórmulas do passado, esplêndida e vermelha de um sangue sempre novo, eterno e genuíno da Escritura e da santa Tradição.

E nós, minúsculos membros deste glorioso Corpo místico, junto com ela sentimos reflorescer na alma a juventude e nos deparamos com o pequeno mundo que nos circunda, para conquistá-lo à verdade com o fascínio que Cristo, renascido em nós, emana.

Natal de 1965: Natal na Igreja, da Igreja... Natal em nós para a Igreja.

Sim, um Natal verdadeiro, efetivo, no qual as fórmulas sugeridas pelo Espírito Santo na grande assembleia ecumênica se tornam vida, e a vida de cada um se funde com a vida de muitos e a Igreja, revestida de beleza, se revela realmente a Esposa de Cristo.

Chiara Lubich